



PROJETO HOSPITAL DO URSINHO: PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA

Tassiane Schneider ¹

Camila Fialho ²

Kátia Bonfadini Pires ³

RESUMO

Ainda hoje, para a grande maioria da sociedade, o ambiente hospitalar apresenta-se como inóspito e assustador e, de sobremaneira para as crianças, cria-se um ambiente de tensão. Pensando na promoção e prevenção da saúde, o hospital do ursinho vem com o intuito de proporcionar ao público infantil a vivência de forma lúdica do ambiente hospitalar em um momento no qual ela estará saudável e apta para lidar com seus medos de médico e de hospital. Também objetiva oportunizar aos acadêmicos de medicina, uma familiarização e um domínio crescente da clínica pediátrica, trabalhando a relação médico-paciente neste contexto. O projeto trabalha com crianças de 4 a 7 anos nas escolas de Canoas. É desenvolvido um cenário de consultas médicas com cinco ambientes diferentes, onde a criança assume o papel de responsável que leva o seu ente doente, o ursinho, ao médico que então será conduzido a um procedimento hospitalar. O papel dos médicos é realizado pelos acadêmicos de medicina. No processo as crianças desmitificam seus medos por entrarem em contato com a realidade de forma lúdica e educativa. Questões comportamentais e de desenvolvimento das crianças com relação à proposta do projeto também foram relatadas como positivas pelos alunos e pela equipe da escola. Assim, acredita-se que a criança consiga lidar melhor com uma futura necessidade de tratamento e internação hospitalar sua e de sua família, além de educá-la na compreensão de como seu corpo funciona de forma a promover comportamentos saudáveis.

Palavras chave: brinquedo; medos infantis; hospitalização;

Contato: tassianeschneider@gmail.com; kabonpires@gmail.com.

1 Aluna do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas e Presidente do Projeto Hospital do Ursinho.

2 Aluna do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas.

3 Professora do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas e Coordenadora do Projeto Hospital do Ursinho.

INTRODUÇÃO:

“A importância do brinquedo é essencial na formação do caráter e da personalidade da criança”.¹ Foi assim que, a Universidade Luterana do BRASIL (ULBRA) tornou-se ponto de partida do Hospital do Ursinho durante o ano de 2015, a fim de introduzir às crianças, de forma lúdica, o curso dos acontecimentos em um hospital.

Ainda nos dias de hoje, para a grande maioria da sociedade, o ambiente hospitalar apresenta-se como inóspito e assustador. Profissionais usando longos e brancos jalecos, munidos de agulhas e remédios, dos quais pouco se sabe o que esperar. Assim, surge a díade saúde e doença como um confronto ao paciente, tornando um desafio maior também para os profissionais da saúde -além da própria doença instalada- e, especialmente, para as crianças, cria-se um ambiente de tensão e medo.

A justificativa de a ação ter como alvo as crianças, se deu principalmente pela falta de ambiente e reconhecimento do menor como uma parte fundamental do atendimento médico que precisa de um atendimento diferenciado, e também por elas serem o elo entre a família e



os novos modos de vida que emergem na comunidade e na escola, sendo um potente agente de mudanças comportamentais simples e até profundas, como hábitos culturais.

Segundo Vigotsky, a brincadeira é capaz de mimetizar as situações do mundo da criança, de suas interações, do ambiente em que vivem, podendo-se analisar o contexto cultural e as internalizações sociais e familiares deste desenvolvimento.¹

Diante disso, os objetivos do projeto são: desenvolver em nosso núcleo acadêmico o Hospital do Ursinho, oportunizando às crianças da cidade de Canoas, a simulação da rotina médica, incentivando as idas ao médico, a vacinação e o tratamento das doenças, além de criar uma atmosfera de confiança onde a criança pode lidar com os seus receios ao interagir com o médico e ao estar em um ambiente hospitalar em um momento em que ela estará saudável, sem as debilidades comuns de uma internação, gerando uma experiência agradável. Ademais, tornar o conhecimento do hospital como um local de cuidado e de confiança, conduzindo as crianças a sentirem-se tranquilas para suas consultas, e também tornarem-se adultos preparados no quesito de lidar com a saúde, uma vez que a importância do projeto a longo prazo visa reduzir a taxa da síndrome do jaleco branco, de fato, presente entre muitos adultos da atualidade. E, ainda, aos estudantes do curso de medicina trabalhar uma familiarização e um domínio crescente da clínica pediátrica.

METODOLOGIA:

Foram inclusas no estudo, até o momento, 339 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos. As atividades foram realizadas nos Colégio ULBRA São João, escolas públicas e privadas do município de Canoas e em escolas de educação infantil do Município de Canela/RS, durante a semana do bebê de Canela. O projeto é apresentado às escolas municipais da cidade de Canoas, sendo realizado o agendamento prévio das escolas interessadas. Participam do projeto atualmente 16 acadêmicos do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas a partir do 2º semestre, supervisionados e orientados pela professora. .

São atividades realizadas ludicamente por meio da criação de um cenário mimetizando o ambiente hospitalar e o de consultas médicas, no qual os pequenos assumem o papel de responsáveis pelo ente doente, no caso seus ursinhos. O papel dos médicos será realizado pelos alunos de medicina, todos voluntariados, os quais passam inicialmente por um treinamento da abordagem correta ao paciente pediátrico, realizado pela professora responsável pelo projeto, com o objetivo de orientar a linguagem na abordagem médica pediátrica e técnica no exame físico pediátrico, bem como no manejo do paciente. Os pacientes são representados por ursos de pelúcia. O projeto se dá da seguinte forma: montam-se estações de passagem para as crianças, sala de espera, onde toda a turminha de crianças fica esperando com seus ursinhos para serem chamados para consultar, o consultório, sala de RX, sala de tomografia, sala de procedimentos e farmácia. Cada criança passa por cada estação com seu ursinho de pelúcia apresentando suas queixas como pais. Os alunos de Medicina são os doutores que atendem os pacientes e os conduzem aos procedimentos e exames explicando todos os procedimentos a serem feitos e desmistificando falas de medo e curiosidades. Ao final do atendimento a criança terá vivenciado a díade conflitante saúde X doença de forma lúdica e educacional, desmistificando mitos e medos

Dias antes da atividade ocorrer na escola, cartas explicando sobre a ação e solicitando que as crianças levem um ursinho são enviadas aos pais/responsáveis. Além disso, a participação dos alunos na atividade foi autorizada previamente pelos pais/responsáveis por meio de documento impresso emitido pela escola e assinado pelos mesmos.



RESULTADOS:

Após 2 anos de projeto e atendimento a mais de 330 crianças foi possível retificar a hipótese de que as crianças projetam, durante a dinâmica, situações as quais já foram de alguma forma vivenciadas por ela em seu meio sócio-cultural, ou seja, a sua projeção no brinquedo está muito mais ligada a uma lembrança de algo que já tenha sido vivenciado do que simplesmente imaginado.. Essas conclusões são extraídas de acordo com a queixa principal e posterior anamnese com a criança. Queixas como “bronquiolite” fogem do contexto imaginário da faixa etária e refletem experiências prévias que são comprovadas durante a anamnese com perguntas similares a: “por que ele está com bronquiolite? Isso já aconteceu com você? Conhece alguém que já teve bronquiolite? ”. A obtenção dessas evidências fortalece a relevância do projeto no que diz respeito a desmistificação dos medos do ambiente hospitalar no imaginário infantil, já que é possível trabalhar individualmente com cada criança através de sua experiência prévia.

Durante a ação consideramos que os passos mais importantes, dentre todas as etapas pelas quais as crianças e os acadêmicos passam, são a individualização do atendimento, o fato de levar em conta a idade da criança atendida e seu estágio de desenvolvimento, o temperamento/comportamento da criança e o motivo pelo qual o ursinho está consultando. Todo o processo é explicado à criança que também é convidada a participar ativamente das decisões acerca de diagnóstico e terapia do ursinho.² Além disso, os acadêmicos incentivam os pequenos a exporem seus medos, ansios e queixas quanto a sua própria saúde durante a consulta para, no decorrer da mesma, mostrar a eles que o medo pode e precisa ser vencido e também realizar promoção de saúde.³

Os ursinhos “apresentaram”, principalmente, sintomas/sinais/doenças comuns em crianças como dor, febre, gripe/resfriado, tosse/espirro e também fraturas e traumas, enfermidades pouco comuns entre os pacientes pediátricos. A maioria dos que referem trauma ou outras doenças (diabetes e leptospirose, por exemplo) relatam conhecer alguém que sofreu com a enfermidade ou viu em algum programa de televisão. Com isso percebe-se a influência direta do mundo adulto sobre a construção do pensamento infantil.

CONCLUSÃO:

Crianças (assim como muitos adultos) têm medo de médico ou têm a síndrome do jaleco branco. Se o primeiro encontro com o médico ou outro profissional de saúde for doloroso, o sistema de cuidado estabelece resposta de medo na criança, condicionando-a a fazer associações ruins em contextos semelhantes no futuro. Essa ansiedade pode resultar em redução de aderência aos procedimentos médicos e tratamentos.⁴

O Hospital do Ursinho funciona como uma medida de desmistificação de medos infantis perante o ambiente hospitalar e de contenção da síndrome do jaleco branco em relação aos médicos. Trabalhando desde cedo com os menores sobre como funciona a rotina de um hospital, os procedimentos, os exames e a administração dos medicamentos dentro do universo lúdico infantil, promovendo saúde no futuro em adultos que cuidarão da sua saúde e terão mais facilidade de adesão de tratamento quando for necessário.

O desenvolvimento como médico não está limitado à aquisição de excelência técnica, mas envolve também aspectos de cidadania. Dessa forma, o projeto viabiliza a formação de um médico crítico, reflexivo e humanista, com competências e habilidades para atuar na integralidade da saúde, com responsabilidade social e conhecimento científico e compromisso com a cidadania, primando pela saúde integral do ser humano.



REFERENCIAS

- 1 – VIGOTSKY, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, São Paulo, 2003.
- 2 – KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 3 – PORTER, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: <<http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMAJ/0/45/22571.pdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 4 – BLOCH, Yuval H. Doctor, is my Teddy Bear Okay? The “Teddy Bear Hospital” as a Method to Reduce Children’s Fear of Hospitalization. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):597-9. Disponível em: <<http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMAJ/0/45/22561.pdf>> Acesso em 16/04/2016.